

PDT pede prova com documentos

O deputado federal César Maia disse ontem em entrevista que o PDT só vai aceitar como definitivo o resultado das eleições depois que os votos totalizados através de computador forem checados com as atas das juntas e dos Tribunais Regionais Eleitorais. Segundo o deputado, essa preocupação se deve ao fato de que a disputa pelo segundo turno estar muito apertada entre Leonel Brizola (PDT) e Luís Inácio Lula da Silva (PT). "Uma eleição com uma diferença tão pequena entre os votos de um candidato e outro exige que os dados eletrônicos sejam provisórios. A contagem definitiva será a contagem das atas do TREs. Só o registro documental pode definir os resultados", disse César Maia, em entrevista na porta do prédio onde mora Brizola.

"Não vamos discutir porcentagens. Trata-se de todos os votos, em todas as urnas", afirmou. Ele disse ainda que o PDT vai recolher cópias das atas das juntas apuradoras em todo o país para posteriormente pedir ao TSE a checagem. "Vamos trabalhar documentos contra documentos. Do ponto de vista jurídico, os números digitados e o processamento dos dados teletransmitidos não têm base formal", acrescentou. Essa orientação foi dada pelo próprio Brizola, que estava em Itaipava, com quem Maia se comunicou durante o dia.

"Por enquanto, o resultado é provisório", insistiu o deputado. Só depois do resultado definitivo é que o PDT vai discutir alianças para o segundo turno. "Só podemos discutir qualquer coisa depois de sabermos se vamos ou não para o segundo turno", disse. Ele adiantou que o PDT começou a avaliar alguns erros cometidos na campanha. Na opinião de César Maia, o PDT errou ao se compor com "oligarquias no Nordeste". Nesse caso, ele incluiu o prefeito de João Pessoa, Wilson Braga, e o ex-prefeito de Salvador, Mário Kertez. "Perdemos votos no Nordeste por causa disso. Brizola tem que suar essas alianças que não servem para nada no segundo turno". Maia também criticou a escolha do vice de Brizola, Fernando Lyra.